

RESULTADOS E DISCUSSÕES VIVENCIADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PARTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

Rui Jose Nobre¹

Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Quisemos identificar, analisar e comparar as dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física em início de carreira, com bacharelado e licenciatura, atuantes no bairro dos Inconfidentes, Minas Gerais. A partir de um estudo qualitativo, com 28 docentes, verificou-se que a formação inicial não forneceu informações específicas e suficientes para atuar nas áreas de intervenção. A discrepância entre a teoria e a prática na primeira formação levou a uma série de dificuldades vivenciadas pelos professores. Outras dificuldades também foram mencionadas, como lidar com a diversidade de regras escolares e o desrespeito e legitimidade da Educação Física como parte do currículo escolar.

Palavras-chave: Ginásio. Educação básica. O início do trabalho. Desempenho profissional.

ABSTRACT: We wanted to identify, analyze and compare the difficulties faced by physical education teachers at the beginning of their careers, with a bachelor's and licentiate degree, working in the Inconfidentes neighborhood, Minas Gerais. From a qualitative study, with 28 professors, it was found that the initial training did not provide specific and sufficient information to work in the intervention areas. The discrepancy between theory and practice in the first training led to a series of difficulties experienced by teachers. Other difficulties were also mentioned, such as dealing with the diversity of school rules and the disrespect and legitimacy of Physical Education as part of the school curriculum.

1341

Keywords: Gym. Basic education. The start of work. Professional performance.

1 INTRODUÇÃO

O ensino é concebido como um processo contínuo de construção da identidade do professor e baseia-se na capacidade de conhecer, dizer e integrar a recolha de informação necessária ao seu trabalho diário. Esse conhecimento foi identificado como um especialista (informações transmitidas por institutos de formação de professores), disciplinas (informações relacionadas a diferentes aspectos do conhecimento e formação cultural), currículo (correspondente aos discursos pretendidos, conteúdos e métodos descritos no currículo) e, por fim, experiência de conhecimento (aquela que se adquire através da experiência da vida real e da eficácia do campo de intervenção profissional).

¹Doutorando do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator Christian University.

²Orientador do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator Christian University.

Ser professor é uma longa e complexa jornada de diversas origens e situações, que abrange vários ciclos que, do ponto de vista formal, começam com o primeiro curso de formação e terminam com a deterioração do processo de aprendizagem. De acordo com Huberman (2007), um professor está no início de sua carreira durante o primeiro e terceiro ano de prática profissional efetiva no campo da formação inicial. Entre os vários ciclos que moldam a vida da profissão docente, no início da carreira, o professor encontra-se em processo de aprendizagem profunda e de constituição da sua profissão.

Pesquisas sobre formação de professores mostram que, no início de suas carreiras, os professores podem se sentir verdadeiramente intimidados pelo ambiente de trabalho, pois essa fase do trabalho docente envolve uma série de experiências que podem levar a acúmulos positivos ou negativos sobre o trabalho. É o primeiro contato, como professor, com a verdade tangível e, portanto, marca um momento único no processo profissional, caso em que significará uma constituição de ações, crenças, descobertas, conhecimentos, competências e habilidades exigidas.

Neste sentido, importa referir que, no início do processo de ensino, o primeiro docente estabelecerá uma relação entre os conhecimentos teóricos e as competências adquiridas na primeira formação e as exigências associadas à sua carreira profissional. Em outras palavras, trata-se do diálogo necessário entre teoria e prática. Pois, apesar das discussões e sugestões evidenciadas em cursos de formação inicial (PIMENTA, 2002) e reformas educacionais que ganharam destaque desde a década de 1990, no Brasil e em vários países da América Latina (GENTILE, 1998), o fato tem se mostrado uma discrepância entre a teoria e a prática.

É, portanto, importante destacar que as discussões que envolvem as condições e situações sociais em que a formação inicial e a atuação de um especialista em Educação Física regularmente ocorrem devem ser motivo de preocupação e preocupação no contexto educacional brasileiro. No entanto, tais discussões ganharam proporções significativas, principalmente nas últimas duas décadas, em decorrência de eventos como o atual: o mérito da atual LDB (Lei 9.394/96); Centro de Lei 9.696/98, que regulamenta os Profissionais de Educação Física, e o Centro Nacional de Diretrizes da Educação Física pela Resolução CNE/CES n. 2004). Infelizmente, apesar das críticas, discussões e até de determinados programas das instituições de ensino superior, as divergências teóricas parecem muito distantes da vanguarda dos cursos de formação de professores no país.

A formação inicial dos professores de Educação Física é singular por possuir duas licenciaturas (Licenciatura e Bacharelado), com diferentes áreas de atuação profissional, que, por sua vez, exigem do aluno que não possui, além dos conhecimentos básicos, conhecimentos. Nos domínios relevantes da intervenção profissional.

Dada a distinção entre habilitações e outra, desde os acontecimentos supracitados e à história completa da Educação Física como lugar de saber e de intervenção profissional, importa considerar a relação que o primeiro professor estabelecerá entre saberes. Teoria e tecnologia adquiridas no primeiro curso de formação e conhecimentos na área de trabalho relevante. Além disso, é legal acrescentar que a capacidade profissional dos professores como sistemas de compreensão e prática é apenas utilizada e sua reestruturação é aberta, no caso de espaços de intervenção profissional, seja o ensino da Educação Básica, ou ginásios, onde ocorrem problemas reais em tempos, situações, pessoas e recursos que requerem intervenção prática.

2 METODOLOGIA

A julgar pelo material de estudo, a abordagem das ciências humanas e sociais mostrou-se mais adequada para orientar a investigação dos objetivos estabelecidos. Este estudo foi identificado como um estudo qualitativo (MINAYO, 2011), em que o instrumento de coleta de dados foi uma discussão simplificada, elaborada na literatura especializada, e também com base nos estudos de Spradley (1979), que identificaram a entrevista como discussão. Um evento, que pode ser definido como uma forma de conduzir conversas específicas de tempos em tempos ou reuniões públicas.

Participaram do estudo 22 professores de ambos os sexos (19 homens e 9 mulheres), com formação inicial em Educação Física, 17 atuantes em ginásios e 11 em escolas de Educação Básica. Dos participantes, 19 eram bacharéis e licenciados e 6, com apenas uma licenciatura, manifestaram o desejo de regressar ao ensino superior para concluir outra licenciatura. Esses professores se formaram em instituições de ensino superior públicas e privadas e atuavam em ginásios e escolas de ensino fundamental nas quatro cidades que compõem o distrito de Inconfidentes de Minas Gerais.

Como processo de inclusão no grupo amostral, são considerados: bacharelado, licenciatura ou ambos Educação Física, com até três anos de formação profissional – categoria denominada Huberman (2007) como iniciante de carreira. Após reconhecerem o objetivo e a natureza da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE). As condições de alta foram professores que trabalhavam há mais de três anos, pessoas que não haviam sido formadas pela primeira vez em Educação Física, que se recusaram a assinar o consentimento informado e que não tinham interesse em participar da investigação.

Na análise dos dados, desenvolveu-se um método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), organizado a partir das seguintes seções: análise preliminar, avaliação do material e resultados do tratamento, reflexão e interpretação. De acordo com essas categorias, após a análise descritiva e descritiva dos dados coletados, eles foram agrupados em grupos de análises compostos por características comuns presentes nos dados e posteriormente mensurados a partir da frequência de ocorrência dessas categorias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão foi potencializada por um triângulo entre dados de entrevistas com professores participantes do estudo, bibliografia que também foi especialmente utilizada na temática, e as posições assumidas pelos autores da pesquisa em relação à análise. Ocorrer de acordo com os dados revisados, o campo de professores de Educação Física em início de carreira, que atuam em ginásios e escolas de Ensino Fundamental, teve uma prática média de profissionalismo de aproximadamente $1,6 \pm 1,19$ anos.

1344

Dentre as cidades que compõem a região dos Inconfidentes de Minas Gerais, a coleta de dados ocorre nas cidades de Ouro Preto, Mariana, Itabirito e Catas Altas (71,5%) são formados em instituições públicas de ensino superior e (28,5%) no setor privado.

A polêmica questão que parece estar em alta no currículo de Educação Física envolve a fonte de informação. Outros lutam por um conhecimento superior do ambiente em que são usados. Outros, por outro lado, têm se colocado na contramão, defendendo conhecimentos educacionais básicos, que, segundo Tani (2007), devem ser aplicados de forma equitativa, com o objetivo de construir um forte conhecimento inicial sobre o meio ambiente. Objeto de aprendizagem movimento humano ou cultura do movimento -, que deve ser alcançado de forma integrada e indivisível.

Ressalta-se também as diferenças apresentadas entre a aquisição de determinadas informações na escala entre teoria e prática durante o curso de formação inicial. Os dados mostram que 21,7% dos professores que atuam em academias e 17,5% dos egressos adquiriram algum conhecimento, principalmente teórico, durante a formação inicial. Historicamente, a Educação Física tem sido menos do que uma égide de dimensão processual, superando o

caráter ativo de natureza tecnológica e biológica, situação que teve profundo impacto e sua legitimidade como fonte de conhecimento, em áreas acadêmicas e intermediárias marcadas com um grau e / ou bacharelado. Essa situação exige atenção para estar presente na formação inicial da Educação Física. Ao mesmo tempo em que a distinção entre teoria e prática pode ser vista, é também uma espécie de contradição com a teoria da Educação Física que existia até então.

Embora as graduações (Licenciatura e Bacharelado) em Educação Física formem professores em áreas de atuação específicas, é possível estabelecer uma análise geral das dificuldades que esses funcionários enfrentam no início de suas carreiras, a partir dos desafios que enfrentam. No caso dos ginásios como área de intervenção profissional para os professores profissionais com licenciatura em Educação Física, é cada vez mais visto como um local onde os alunos e/ou praticantes estabelecem diferentes objetivos como os relacionados com a beleza física, a saúde e a forma física e a reabilitação procedimentos (ALVES; TROVO; NOGUEIRA, 2010; FURTADO, 2008). Por outro lado, essa situação exige que o professor seja capaz de dominar uma série de habilidades para as diversas atividades de aprendizagem que são oferecidas.

Como pode ser observado na Tabela 2, essa diversidade de objetivos perseguidos por alunos e/ou alunos regulares foi relatada por 63% no início de suas carreiras como um dos grandes desafios que enfrentam em seu cotidiano. Nesse contexto, Jabur (2011) defende que o especialista da ginasta está em uma posição de grande necessidade e diversidade de habilidades específicas, o que exige conhecimento das necessidades e expectativas dos clientes, sob sua supervisão. Nesse sentido, Ghilardi (1998) aponta que, no campo da intervenção do especialista do Bacharelado, um bom professor de Educação Física é aquele que entende as necessidades do cliente, respeita suas limitações porque seu conhecimento permite que ele veja seu nível de Educação. Seus aprendizados e habilidades e, além disso, são capazes de despertar para os indivíduos que o exercício é uma arma eficaz para proporcionar um alto padrão de qualidade de vida.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos que concluíram a Educação Física no início da carreira docente na Educação Básica, conforme mostra a Tabela 3, destaca-se o desrespeito e a redução da Educação Física como parte do currículo escolar da comunidade. 37,6% dos participantes deste estudo foram aqueles que tiveram um impacto significativo nas atividades de ensino relacionadas à escola. Este é um fato que é evidenciado pelas muitas consequências que resultam desse descaso e rebaixamento do professor. Em

particular, quando esse profissional está em início de carreira, o impacto desse fato é muitas vezes avassalador. Percebe-se que, no processo de construção de uma história da Educação Física, é possível apontar que, desde o momento em que ela foi introduzida na escola como parte do currículo, no século XIX, a clareza ainda não foi alcançada. Definir seus objetivos para o sistema educacional no Setor de Educação Básica (DARIDO; RANGEL, 2005).

Dentre as disciplinas que compõem o currículo da Educação Básica, a Educação Física apresenta-se como aquela em que os alunos demonstram maior interesse (BRANDOLIN, 2010). Comparada a outras partes do currículo que compõem a Educação Básica, a Educação Física se organiza de forma diferenciada, dada a sua definição como campo de estudo voltado para estudar o movimento do corpo humano sob a influência de diferentes corpos. Cultura e, por isso, felicidade, descontração e, sobretudo, a alegria que muitos leitores experimentam durante a aula. Por outro lado, por vezes, esse esclarecimento leva a interpretações equivocadas da Educação Física, tanto por parte de alunos quanto de professores formados nessa área. Em alguns casos, a disciplina é vista como efetiva e efetiva (DARIDO; RANGEL, 2005) e, em alguns casos, como meras atividades de lazer quando o aluno tem total liberdade para fazer o que quiser (BARBOSA, 2001).

A partir de uma falsa compreensão da Educação Física na escola, nota-se que a especulação sobre a participação dos alunos nas aulas é baseada no trabalho e/ou no lazer. Esse paradoxo pode ser observado no depoimento de 21,3% dos professores entrevistados, que destacaram a dificuldade no relacionamento com os alunos devido à natureza das diversas estruturas e resistência à implementação dos métodos de ensino no trato com o conteúdo da Educação Física. É certo que a má conduta é um problema muito sério no planejamento do ensino, pois os professores gastam muito tempo tentando restaurar a paz entre os alunos, por isso é uma questão que precisa ser resolvida na escola.

Em um estudo de Gaspari et al. (2006), dentre os fatores que dificultam a adoção de novos métodos de ensino pelo professor, estão as condições estruturais inadequadas que prevalecem em muitas escolas, a má conduta dos alunos, questões administrativas e governamentais que não proporcionam o desenvolvimento do aluno. Objetivos descritos nos métodos de ensino ilustrados para a Educação Física.

Em estudo realizado sobre a colocação do primeiro professor de Educação Física em uma escola, Gori (2000) afirma que a estrutura e estrutura de uma escola, as condições físicas e materiais que ela proporciona acabam por atrapalhar o processo de colocação profissional, prejudicando o desenvolvimento dos métodos de ensino. Ao mesmo tempo, o ambiente

visual incorpora um fator limitante em outros processos disciplinares corporais, onde não oferece as condições de sala de aula necessárias e exige do professor uma melhoria contínua. O relato de 13,4% dos participantes do estudo de Gori (2000) é consistente com os estudos mencionados neste artigo que tratam dessa condição. Ao analisar os aspectos integrais da Educação Física e a efetividade de sua prática docente nas seções que sustentam a Educação Básica (NEIRA; NUNES, 2009; KUNZ; TREBELS, 2006), é possível constatar que existe um momento em que as pessoas ficam insatisfeitas, por parte dos professores, quanto às condições de trabalho. Entre as maiores queixas dos professores está a falta de recursos físicos e educacionais para ministrar as aulas e o envolvimento dos pais na vida de seus filhos em idade escolar, o que também impacta diretamente nos níveis chocantes de má conduta. Interessado.

A comunicação precoce como professor com fatos práticos na escola forma um estágio em que a incerteza e a contradição são inevitáveis (HUBERMAN, 2007). É importante enfatizar que um novo professor corre o risco de uma série de experiências que podem levar a acúmulos positivos ou negativos sobre o trabalho. No entanto, é um momento único no percurso profissional onde, portanto, significará uma constituição de ação, crença, intuição e saber docente (FERREIRA, 2006).

1347

CONCLUSÃO

Olhando para os achados deste estudo, que buscou identificar e analisar as dificuldades de professores de Educação Física atuantes em academias e escolas de Educação Básica no início de sua atuação e comparar as dificuldades enfrentadas por egressos e egressos, revisou. Por suas limitações operacionais, pode-se confirmar que, em geral, os resultados indicam que os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial tanto para a bolsista quanto para o Bacharelado em Educação Física pareciam insuficientes para proporcionar ao professor no início de seus estudos. um trabalho com um processo plenamente interveniente, sobretudo no que diz respeito à relação equilibrada entre os saberes teóricos específicos e os saberes práticos.

Esta situação tem gerado uma série de dificuldades para os professores que estão iniciando suas carreiras. Algumas das dificuldades vivenciadas pelos professores que participaram do estudo foram decorrentes do choque do campo em que se encontravam. Nos ginásios, há uma falta de respeito pelas pessoas que querem esse tipo de papel de serviço desempenhado pelo pastor. Na Escola de Educação Básica, o choque de realidade parece

incluir o declínio e o descaso da Educação Prática como parte do currículo da comunidade escolar, fato que gera um conjunto de efeitos, considerado difícil para o primeiro professor. esse espaço de intervenção profissional.

Por se tratar de uma área de conhecimento que envolve a preparação profissional, nas áreas de estudo especificadas pela Licenciatura ou Bacharelado, há necessidade permanente de os órgãos formadores repensarem a importância dos cursos teóricos e práticos nos cursos de formação especializada. Na Educação Física. Com base nisso, é importante que o praticante esteja ciente disso, pois o que parece acontecer com os professores participantes da pesquisa atual é compreender a relação construída entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, como efetivamente funciona.

Com base nessa afirmação, é compreensível que pesquisas realizadas por instituições formadoras analisem, discutam e apliquem necessidades emergentes ao longo do tempo e, com isso, melhorem a coleta de informações, bem como a experiência de vida profissional na formação de professores. Na Educação Física, trabalhar em Licenciatura e Bacharelado, é um esforço que deve ser cumprido.

Desta forma, propõe-se uma investigação mais aprofundada sobre este tema, que inclui uma exploração de intervenções e uma análise aprofundada de alguns dos recursos que estão disponíveis no currículo de matrícula para cursos de formação básica nas instituições de ensino superior do país.

1348

REFERÊNCIAS

ALVES, C.; TROVO, C. E.; NOGUEIRA, M.W. **A academia de ginástica como lazer para mulheres adultas da cidade de Rio Claro – SP.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 9, n. 1, 2010.

BARBOSA, C. L. A. **Situando a Educação Física no contexto escolar.** A análise do discurso da Educação Física Escolar. In: Educação Física escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber.** Campinas, SP: Papyrus, 2005.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A. S. **Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, n. 69, fev. 2004.

GENTILE, P. **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GUARNIERI, M. R. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. **O profissional em Educação Física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho**. Motriz, Rio Claro, SP, v. 18, n. 2, p. 280-90, 2012.

SPRADLEY, J. P. **The ethnographic interview**. Florida: Harcourt Brace Jovanovich, 1979.